

---

## ENSINO E APRENDIZAGEM DE QUÍMICA IV

### ATIVIDADE 2

LIVRO - DESEJO DE ENSINAR, A ARTE DE APRENDER - RUBEM ALVES

**Entrega da ETAPA 1 - 11/11**

Curso de Licenciatura em Química - UENF

Prof<sup>a</sup>. Coord<sup>a</sup>. Rosana Giacomini ([quimica.uenf@gmail.com](mailto:quimica.uenf@gmail.com))

---

1- Nome: João Victor da Silva Mota Santos

2 - Leia o livro **DESEJO DE ENSINAR, A ARTE DE APRENDER** de Rubem Alves

### Capítulo 1 - Reflexão: Crônicas sobre educação

#### 1 - Curiosidade é uma coceira nas ideias:

No texto, o narrador só queria uma pausa mental e resolveu montar umas estantes. Então, chega a faxineira com a filha dela, Dinéia, uma menina de 7 anos super curiosa, que começa a assistir ao trabalho dele. O mais legal é que ela se interessa naturalmente por tudo, querendo entender para que serve cada ferramenta e o porquê de cada coisa. Ele percebe que não precisa incentivá-la a aprender, ela simplesmente tem essa curiosidade natural. Isso faz ele pensar sobre como, na escola, muitas vezes essa vontade de aprender é apagada por regras e conteúdos obrigatórios, que acabam tirando o prazer de explorar e descobrir. No fim, ele questiona se dá para ensinar sem acabar com essa curiosidade natural das crianças.

#### 2 - Perguntas de criança:

Esse capítulo fala sobre como as escolas, muitas vezes, forçam os alunos a aprender coisas sem se importar com o que realmente interessa pra eles, como no ditado "é fácil levar a água até o ribeirão, mas difícil fazê-la beber". As crianças têm muita curiosidade natural, fazem perguntas incríveis sobre o mundo, mas a escola geralmente empurra conteúdos fixos, o que acaba matando esse interesse. A comparação é com os professores, que, ao serem questionados, também fazem perguntas só sobre o que já sabem ou ensinam. O autor sugere que a escola deveria mudar e incentivar tanto alunos quanto professores a explorar mais e redescobrir a alegria de aprender coisas novas.

#### 3 - Receita pra se comer queijo:

O capítulo fala que, para aprender de verdade, a gente precisa ter vontade, uma "fome" de aprender. O autor compara o professor com um cozinheiro, que tem que fazer o aluno sentir essa fome antes de "servir" o conteúdo. Ele conta uma história da infância, de quando quis muito pegar umas pitangas e acabou inventando um jeito de alcançá-las – foi o desejo que fez ele pensar e encontrar uma solução. No fundo, o capítulo diz que o papel do professor é despertar essa curiosidade no aluno, porque sem essa vontade de aprender, o conhecimento acaba perdendo o sentido.

#### **4 - Não é próprio falar sobre os alunos:**

Neste capítulo, o autor faz uma crítica bem forte sobre como os professores falam muito mais sobre coisas como relatórios, leis e burocracia do que sobre os alunos em si. Ele diz que os alunos, que são a razão de existir da escola, acabam sendo deixados de lado nas conversas dos professores. Ele também critica a maneira como a academia valoriza mais a publicação de artigos acadêmicos do que o trabalho real com os alunos. Ele acredita que o verdadeiro papel de um professor é cuidar e ensinar seus alunos, e sonha com um dia em que os professores falem mais sobre as necessidades e experiências deles do que sobre as obrigações burocráticas.

#### **5 - Aprendo porque amo:**

Nesse capítulo, o autor fala sobre como o amor e a admiração podem nos fazer gostar de coisas que normalmente não gostaríamos. Ele usa o exemplo de um cara que aprende a gostar de queijo porque sua namorada gosta, e de um pianista que, apaixonado por uma jovem, começa a gostar de música africana. Ele também lembra de uma situação de sua infância, onde, para agradar a uma professora, ele passou a gostar de um doce que não gostava. No final, ele diz que o amor e a admiração por um professor fazem com que a gente aprenda de verdade, não só pelo conteúdo, mas também pela paixão e energia que o professor transmite.

#### **6 - É brincando que se aprende:**

O capítulo fala sobre como os brinquedos, para serem divertidos, precisam desafiar a gente de alguma forma. O autor dá o exemplo de brinquedos criados pelo Professor Pardal, que funcionavam sempre, mas logo perderam a graça porque não eram desafiadores. Isso é o que acontece também no aprendizado. O verdadeiro aprendizado surge quando a gente é desafiado, seja fisicamente ou intelectualmente. O autor também compara isso ao trabalho do professor, dizendo que ele precisa transformar o conteúdo da matéria em algo que nos desafie, de forma envolvente, como se fosse um brinquedo, para manter nosso interesse.

